



















































LINHA E VALE DO TUA - OS ARGUMENTOS QUE SERVEM O DEBATE

Os argumentos que servem o debate sobre a linha e Vale do Tua estão nas fotografias que aqui quero partilhar com *A Baixa do Porto*.

Trata-se de fotografias de um passeio a pé pela Linha do Tua, entre Foz Tua e a aldeia de S. Lourenço efectuado por dezenas de pessoas a convite da Associação Ambientalista Campo Aberto, faz agora em Setembro, um ano...

Para quem não teve (ainda) a oportunidade de conhecer a linha e o vale do Tua, aqui fica uma pequena amostra em imagem do grande espectáculo natural (o vale) e artificial (a linha). Os dois Juntos – Vale e Linha - valem bem a maravilha e o espanto dos milhares que já os visitaram.

Algumas verdades ainda sobre o Tua:

- Só se ama o que se conhece. Quem não conhece, dificilmente imagina e portanto, “não sabe o que perde”. Quem não conheceu nunca a linha e o vale do Tua, saberá o que é a “felicidade”? talvez... mas não de uma forma total – “A” Felicidade.
- Só há uma forma de ver o vale do Tua e de nele participar – E essa forma é **Na Linha do Tua e a partir da Linha do Tua**, tal é a abrupta inacessibilidade do Vale do rio Tua. E isto faz com que qualquer veleidade em querer-se separar o Vale da Linha, se torne num argumento frágil, falso e hipócrita. Só há Linha do Tua com o Vale do Tua e só há Vale do Tua com Linha do Tua. Assim como os socacos do Douro acrescentam paisagem à paisagem e um também não pode viver sem o outro e vice-versa, tornando a mão Humana tão bela e magnífica como a “criação original”. Nem sempre o homem faz construções que desvalorizam a natureza. Vejam por exemplo a magnífica Obra de Engenharia que é o viaduto metálico inicial da linha, que ilustro com duas fotografias. Um pilar a meio sobre uma rocha e outro semi-apoio noutra rocha, e um arranque numa outra rocha ainda e o troço final a desembocar num buraco feito noutra rocha (túnel)...

Onde há hoje Engenheiros e Donos - de - obra que façam viadutos assim? Hoje em dia, numa obra, qualquer “custo extra” que torne a obra mais difícil ou o preço um pouco mais caro, torna aos olhos de quem apenas vê numa obra, lucros, tostões ou a “facilidade da obra” – torna-a “obra impossível, caro sonhador”, o sítio “impróprio para construir, caro arquitecto”, a construção “uma utopia”...

E no entanto, sem gente com visão e com sentido de risco, nenhuma das grandes Obras da Humanidade estaria construída...

E para se valorizar este tipo de pessoas – as que deram o suor do trabalho físico pela construção e as que deram a inteligência do trabalho de projecto e cálculo - não desistindo nem umas nem outras - que as Obras se devem classificar... Por trás de uma Obra Classificada Património da Humanidade, está “Obra”, está “Património” e está – muita “Humanidade”...

Vejam as fotografias. Quem nunca foi ao Vale do Tua, que se enraiveça com a “ideia” da Barragem e por nunca ter tido a sorte de ter visitado esta Obra... A barragem não perde pela “demora”...

Pedro Figueiredo